

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS

JULIMARA CARDOSO DA SILVA LOBO

A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS
HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO, SOB O OLHAR DA OBRA DE DENISE FLEITH

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Julimara Cardoso da Silva Lobo

Matrícula: 20181090080019

Título do Trabalho: A formação em Pedagogia para a inclusão de crianças com altas habilidades/superdotação, sob o olhar da obra de Denise Fleith

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida 07/12/2023
Local Data

Julimara C da Silva Lobo
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

JULIMARA CARDOSO DA SILVA LOBO

A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS
HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO, SOB O OLHAR DA OBRA DE DENISE FLEITH

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga Bilíngue.

Orientadora: Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L799 Lobo, Julimara Cardoso da Silva
A formação em pedagogia para a inclusão de crianças com altas habilidades/superdotação, sob o olhar da obra de Denise Fleith. / Julimara Cardoso da Silva Lobo. - Aparecida de Goiânia, 2023.
31 f.

Orientadora: Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2023.

1. Educação inclusiva. 2. Superdotação. 3. Denise Fleith. I. Título.

CDD 371.9

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Julimara Cardoso da Silva Lobo

A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO, SOB O OLHAR DA OBRA DE DENISE FLEITH

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue e desenvolvido na linha de pesquisa Fundamentos dos Processos Educativos sob orientação da Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

Aprovado em 27 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Alciane B M Pereira (Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Aleir Ferraz Tenório (Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Profa. Ma. Gessica Filgueiras (Membro Interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- Gessica Filgueiras Milagre, PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO, em 17/08/2022 15:44:08.
- Aleir Ferraz Tenorio, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 17/08/2022 09:46:42.
- Alciane Barbosa Macedo Pereira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 17/08/2022 09:12:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 306648
Código de Autenticação: 6d19a20347



Dedico este trabalho a todas as pessoas que nunca desistiram de acreditar
em mim, serei sempre grata por não me deixarem desistir.
À minha mãe que será sempre meu maior exemplo de força e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família que sempre cultivou em mim o desejo pelo aprender.

Às amigas que o curso ajudou a colocar no meu caminho, saibam que vou levar vocês sempre no meu coração.

Ao meu esposo por todos os colos que me deu a cada vez que eu pensei desistir.

E um agradecimento especial à minha orientadora por tamanha paciência, compreensão e por sempre acreditar em mim.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a formação em pedagogia para a inclusão de crianças com altas habilidades/superdotação, sob o olhar da obra de Denise Fleith. O objetivo deste trabalho é discutir caminhos e desafios de uma prática pedagógica inclusiva no que se refere ao atendimento deste público da Educação Especial, com base nos fundamentos legais e nas contribuições das obras da pesquisadora. A metodologia utilizada para desenvolver essa pesquisa foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental tendo como base as legislações que fundamentam o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação e as obras da autora. Este trabalho está estruturado inicialmente de maneira a explicitar alguns aspectos legais da Educação Especial, partindo dos princípios da Educação Inclusiva, com ênfase no atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação e na segunda parte buscamos apresentar a pesquisa bibliográfica e discutir acerca das contribuições da autora para a formação do pedagogo e para a sua prática pedagógica referente ao atendimento de crianças superdotadas. Este trabalho busca contribuir com uma formação de profissionais da educação e às demais pessoas que possam se interessar pela temática aqui apresentada pautada nos princípios da Educação Inclusiva com vistas a proporcionar às crianças com altas habilidades/superdotação uma educação capaz de contribuir com a formação integral desses sujeitos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Superdotação, Denise Fleith.

ABSTRACT

This research has as its theme the training in pedagogy for the inclusion of children with high abilities/giftedness, under the eyes of the work of Denise Fleith. The objective of this work is to discuss paths and challenges of an inclusive pedagogical practice with regard to serving this Special Education audience, based on the legal foundations and contributions of the researcher's works. The methodology used to develop this research was qualitative, bibliographic and documentary research, based on the laws that support the care of students with high abilities/giftedness and the author's works. This work is initially structured in order to explain some legal aspects of the Special Education, based on the principles of Inclusive Education, with an emphasis on caring for children with high abilities/giftedness, and in the second part we seek to present the bibliographic research and discuss the author's contributions to the formation of the pedagogue and to his pedagogical practice regarding the care for gifted children. This work seeks to contribute to the training of education professionals and other people who may be interested in the theme presented here based on the principles of Inclusive Education with a view to providing children with high abilities/giftedness with an education capable of contributing to the integral formation of these subjects.

Keywords: Inclusive Education. Giftedness. Denise Fleith.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A Educação Especial a partir dos princípios da Educação Inclusiva: fundamentação legal e teórica	14
3. Contribuições das publicações de Denise Fleith para a formação do Pedagogo numa perspectiva inclusiva	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como temática a formação em Pedagogia, no que diz respeito ao atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação, com base nos estudos de Denise Fleith. Aqui, busca-se refletir sobre o atendimento pedagógico a crianças com altas habilidades com base nos estudos de Denise Fleith. Vale ressaltar que para o desenvolvimento deste trabalho serão considerados os termos altas habilidades, superdotação e alto desempenho como sendo sinônimos.

A escolha da autora e pesquisadora Denise Fleith tem como motivo, além da mesma ser um nome importante na realização de trabalhos relacionados à temática de altas habilidades/superdotação, o interesse de realizar este trabalho tendo como referência principal uma autora do sexo feminino e que ainda esteja produzindo, pois via de regra, reconhecemos a importância de um pesquisador ou pesquisadora em sua área apenas após a sua morte.

A pesquisadora Denise Fleith, vinculada ao Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Brasília-UNB, tem dedicado as suas pesquisas a contribuir com o atendimento escolar com qualidade no que diz respeito ao atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação.

De acordo com os dados apresentados na plataforma *lattes*, Denise Fleith é graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Brasília (1985), possui mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Brasília (1990), doutorado em Psicologia Educacional pelo National Research Center on the Gifted and Talented (atualmente denominado Renzulli Center for Creativity, Gifted Education, and Talent Development) da University of Connecticut (1999). Realizou pós-doutorado no National Academy for Gifted and Talented Youth (University of Warwick) (2005) e na Universidade do Minho (2014). Ela é professora titular do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. É Pesquisadora Colaboradora Sênior do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (UnB) no qual orienta estudantes de mestrado e doutorado. Suas áreas de interesse para pesquisas são

criatividade no contexto escolar, medidas de criatividade, processos de ensino-aprendizagem, desenvolvimento de talentos e superdotação e psicologia escolar.

Com base nos estudos da autora, este trabalho objetiva refletir o atendimento pedagógico na perspectiva da Educação Especial, explicitar a Educação Especial com ênfase em nos alunos com altas habilidades/superdotação, e apresentar e discutir a respeito das contribuições da obra de Denise Fleith em favor de uma prática pedagógica com base na perspectiva inclusiva.

Muito se discute no espaço acadêmico sobre a inclusão, partindo de uma perspectiva de que o aluno da educação especial possui relacionado a ele uma queixa escolar relacionada à alguma ausência e/ou dificuldade de apreender os conteúdos ministrados.

Uma prática pedagógica voltada para o atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação, na perspectiva da Educação Inclusiva é um tema que ainda requer aprofundamentos teóricos. Embora existam legislações que visem promover um atendimento escolar com qualidade para todos os públicos, a formação do pedagogo nem sempre é suficiente para fornecer a ele as ferramentas necessárias.

Uma formação acadêmica com pouca ou nenhuma discussão nessa área reflete na prática de profissionais que ao se verem em uma sala de aula com uma criança que possui altas habilidades/superdotação e não se sentem capazes de estimular o desenvolvimento desse aluno de maneira suficiente e adequada.

Os estudos relacionados à Educação Inclusiva sempre despertaram meu interesse, porém durante o meu processo de formação acadêmica fui observando que os estudos da área da inclusão, de maneira geral, trazem muito sobre a dificuldade e a queixa escolar relacionados ao aprendizado, reconhecendo que são temáticas com igual importância, porque não estudar com igual intensidade?

Nas orientações do Ministério da Educação sobre Educação Especial, fala-se sobre o desenvolvimento da criatividade produtiva e seus componentes principais, sendo que o professor é apontado como o mais importante deles, pois é a sua prática pedagógica que viabiliza o constante desenvolvimento das habilidades dos alunos com alto desempenho. Nesse sentido, a formação de um (a) pedagogo (a) deve ser capaz de fornecer a ele ferramentas adequadas para que sua prática pedagógica seja de fato, inclusiva para os alunos com altas habilidades/superdotação.

Os estudos de Denise Fleith trazem apontamentos importantes que podem ser utilizados como referência para que a prática pedagógica possa atender com qualidade as especificidades dos alunos com altas habilidades/superdotação.

Partindo dos estudos da autora, este trabalho busca contribuir para uma escola mais inclusiva e que respeite as individualidades e especificidades de todos os seus alunos. No âmbito acadêmico este projeto tem por objetivo auxiliar pedagogas e pedagogos em formação e demais profissionais da área que possuam interesse no tema da Educação Especial no que se refere a uma maior compreensão das suas dimensões e do atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação.

A pesquisa foi realizada de maneira qualitativa, documental e bibliográfica, através da leitura e análise de textos produzidos por Denise Fleith e por meio da análise de documentos relacionados e legislações específicas voltadas para o atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação.

Para Severino (2014) a Pesquisa Bibliográfica é definida como sendo aquela que é realizada “a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. (p.106)”. Ou seja, são os textos anteriormente produzidos que servem como fontes dos dados. O autor também define a Pesquisa Documental que, por sua vez, é realizada a partir de documentos diversos e as fontes que servirão como base para a produção são retiradas diretamente dos documentos, mesmo que haja textos produzidos a respeito deles.

Para realização da pesquisa foram utilizados os bancos de dados online das plataformas *Scielo* e o Portal de Periódicos Capes, partindo do descritor: Denise Fleith; Altas Habilidades e Superdotação.

Este trabalho está organizado em dois capítulos, sendo que o primeiro está nomeado como: A Educação Especial a partir dos princípios da Educação Inclusiva: fundamentação legal e teórica, onde são apresentados alguns aspectos legais da Educação Inclusiva, voltados para o atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação. E o segundo capítulo chamado Contribuições das publicações de Denise Fleith para a formação do Pedagogo numa perspectiva inclusiva, onde são apresentadas algumas contribuições da autora para a formação do pedagogo e para a sua prática pedagógica referente ao atendimento de crianças superdotadas.

Nos capítulos a seguir iremos explicitar a Educação Especial partindo dos princípios legais da Educação Inclusiva, tendo como ênfase o atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação, a seguir, apresentar os dados relacionados à pesquisa e por fim, apresentar as considerações acerca das contribuições da autora para uma formação em pedagogia voltada para a inclusão de crianças com altas habilidades.

2. A Educação Especial a partir dos princípios da Educação Inclusiva: fundamentação legal e teórica

Este capítulo tem como objetivo explicitar alguns aspectos legais da Educação Especial, partindo dos princípios da Educação Inclusiva, com ênfase no atendimento de crianças com altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 estabeleceu a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” e que deve ter igualdade de condições de acesso e permanência, embora, nos anos seguintes o que se pode observar é que aos alunos que possuíam alguma necessidade específica no atendimento escolar não foram oferecidas as mesmas condições de acesso e permanência que as demais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criado em 1990, que tem por objetivo proteger e garantir os direitos da criança e do adolescente, aponta que a criança e o adolescente possuem os mesmos direitos legais que a pessoa adulta sem discriminação de “nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia.” (Art. 3º, único)

Nesse sentido, a legislação foi sendo modificada de maneira a oferecer uma melhor qualidade de acesso e permanência para grupos específicos. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei nº 9.394/1996) fala sobre a gratuidade da educação especial, porém sem especificar o público a que se refere e, somente em 2013, a LDB foi reformulada e inserida essa informação. Sendo assim a LDB atualmente dispõe o seguinte “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (Lei 12.796/2013, art. 4º, III).

Já em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), trouxe um detalhamento de ações educacionais e políticas buscando garantir o acesso e a permanência dos alunos da Educação Especial, e entre eles, os alunos com altas habilidades ou superdotação. O PNE tem como uma de suas metas:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas

habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL/2014).

Além do proposto na LDB, a Educação Especial também é regulamentada pela Política Nacional de Educação Especial, onde a Educação Especial é apresentada como:

Uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2006, p.11).

Os principais marcos importantes relacionados à inclusão escolar de alunos com altas habilidades apontados pela Política Nacional de Educação Especial instituída pelo decreto 10.502 foram:

- 2005 – Foram criados os Núcleos de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S.
- 2015 – Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015, que dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. (p. 30 e 33)

Os Núcleos de Atividades, hoje chamados de Centros de Atividades, são hoje responsáveis por promover atendimento aos professores, família e alunos que frequentam o ensino regular e a necessidade da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação em todas as esferas de ensino é importante para que existam dados que possibilitem entre outras coisas, avaliar as estratégias de ensino utilizadas para o atendimento desse público.

Os Centros de Atividades são responsáveis por fornecer

[...] programas de enriquecimento de talentos, de criatividade, de habilidades socioemocionais, de liderança, de autoconhecimento, de desenvolvimento de projetos, STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics) e orientações para a aceleração de estudos (BRASIL, 2020, p.68).

Também faz parte das demandas do Centro, acompanhar o desenvolvimento escolar, orientar sobre adaptações no currículo de forma que o aluno se sinta

desafiado como os conteúdos trabalhados para evitar que as aulas se tornem desinteressantes a esse aluno. Também é o local onde são construídos materiais pedagógicos adaptados à especificidade do aluno para serem utilizadas nas salas de recursos específicas.

As Classes de Atendimento Especializado também é apresentada na Política Nacional é uma alternativa que pode ser criada pela própria unidade de ensino com sempre que a sala de aula regular não conseguir atender às demandas do aluno, e o encaminhamento para a Classe deve depender de avaliação multiprofissional, mas a decisão final da mudança para um Classe Especializada depende da aprovação dos pais.

De acordo com dados apresentados no documento o número de alunos matriculados na educação básica, nos últimos entre os anos de 2015 e 2019 saltou de 14.407 para 54.359. Comprovando que a identificação desses indivíduos se faz necessária para que possam ser atendidos com eficácia, de acordo com os princípios da Educação Especial.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva, objetiva eliminar barreiras que possam de alguma forma interferir no acesso e na permanência do aluno no ensino regular, desde a participação da família, até a implantação de políticas públicas, de maneira a possibilitar a continuidade do processo de desenvolvimento dos anos até o nível superior de ensino.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2020) tem como objetivo garantir a inclusão de alunos com deficiências, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, buscando oferecer a eles o acesso às instituições regulares de ensino, aprendizagem e continuidade em todos os níveis de ensino. Ela busca também oferecer aos profissionais da educação formação específica para o atendimento de alunos matriculados na Educação Especial.

A Política acima citada apresenta como público alvo alunos que possuem deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e assim define alunos com altas habilidades/superdotação:

[...] são aqueles que demonstram elevado potencial intelectual, acadêmico, de liderança, psicomotor e artístico, de forma isolada ou

combinada, além de apresentarem grande criatividade e envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.15).

Partindo dos princípios legais e sociais a educação inclusiva visa atender o aluno e garantir o seu desenvolvimento respeitando sua individualidade e os conteúdos e metodologias trabalhados devem estar adaptados para atender as necessidades específicas de todos aqueles que estiverem inseridos no espaço escolar, independente da sua necessidade.

Vale ressaltar que as altas habilidades/superdotação não se restringe a uma única área de conhecimento podendo ser isolada ou não, distanciando do mito de que o aluno que possui altas habilidades/superdotação necessariamente se sairá bem em todas as áreas de desenvolvimento.

Guimarães e Ourofino (2007) definem que a superdotação é um fenômeno multidimensional que abrange tanto aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade, e que esses aspectos são influenciados pelo contexto histórico e cultural. Nesse sentido, a identificação de uma criança com altas habilidades/superdotação precisa de um trabalho conjunto com a família e a escola, pois nem sempre a sua habilidade excepcional está relacionada ao desenvolvimento escolar regular.

A Política Nacional de Educação Especial aponta que a educação especial está fundamentada pela LDB e busca garantir o direito constitucional à educação, promovendo ensino de qualidade e apoio especializado atendendo às individualidades com base em:

[...] diferentes metodologias, técnicas e equipamentos específicos, bem como para a produção de materiais didáticos adequados e adaptados e para o desenvolvimento de tecnologia assistiva, a fim de serem oferecidos aos educandos, preferencialmente (o que não significa exclusivamente), em escolas regulares inclusivas e em classes e escolas especializadas destinadas aos educandos que não se beneficiam das classes e escolas comuns ou regulares (BRASIL, 2020, p.36).

Além do proposto, a Política visa promover formação qualificada aos profissionais de atendimento especializado com vistas para uma formação continuada qualificada que possibilite valorizar a autonomia e o desenvolvimento da pessoa atendida pela educação especial.

No espaço escolar, as principais estratégias de atendimento ao aluno com altas habilidades/ superdotação são a aceleração escolar, o agrupamento específico e o enriquecimento curricular, mas essas ações de maneira individual não são suficientes para atender e suprir o desenvolvimento do aluno com potencial superior.

Mantoan (2003) aponta que os profissionais da educação têm se habituado a encaminhar para as salas e escolas de atendimento especiais os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, para programas de reforços ou de aceleração como uma maneira de transferir responsabilidades para profissionais especializados e como uma maneira de não reconhecer suas limitações formativas.

A autora também aponta que professores que são resistentes à proposta da Educação Inclusiva não se sentem preparados para essa prática e quando procuram um curso formativo específico, na verdade esperam uma receita sobre “o que” e “como” fazer para resolver problemas pontuais e urgentes.

Em contrapartida o fenômeno das altas habilidades/superdotação é um processo contínuo que necessita de condições adequadas para se desenvolver:

[...] poucas são as oportunidades educacionais oferecidas ao aluno com altas habilidades/superdotado para desenvolver de forma mais plena as suas habilidades. Uma possível explicação para este cenário são os vários mitos sobre o superdotado, frequentes em nossa sociedade, que constituem entrave à provisão de condições favoráveis à sua educação. Predomina, por exemplo, a ideia de que esse indivíduo tem recursos suficientes para desenvolver suas habilidades por si só, não sendo necessária a intervenção do ambiente (FLEITH, 2006, p.11).

O papel do Pedagogo, nesse cenário, deve ser garantir que a criança com potencial superior tenha condições de manter o ritmo do seu desenvolvimento e para que isso aconteça, o profissional deve ser preparado adequadamente no que se refere à sua formação acadêmica, além disso, sua prática pedagógica deve estar estruturada de maneira a ir além de questões pontuais no ambiente escolar. No caderno Saberes e Práticas da Inclusão, do Ministério da Educação é possível observar a seguinte definição acerca de uma prática pedagógica ideal:

Numa concepção pedagógica ideal, em turmas de alunos com vários graus de capacidade, o ensino deveria explorar um mesmo tema ou assunto, em níveis diversos de amplitude e profundidade, mas a maioria dos professores tem uma tendência natural a sintonizar o

nível das aulas pela faixa de capacidade média do grupo (BRASIL, 2006, p. 47).

Essa tendência em sintonizar o nível das aulas pela média do grupo de alunos, por vezes resulta que os alunos que possuem desempenho superior vão perdendo o interesse nas aulas, pois não se sentem desafiados e atendidos da mesma maneira que os demais alunos são.

Fleith e Ribeiro (2018, p. 87) apontam que um “professor eficiente para alunos superdotados deve apresentar características e comportamentos que estimulem um ambiente seguro para a aprendizagem”. Sendo que essas características vão desde as habilidades de ensino à construção do clima em sala de aula. Esse profissional deve ser capaz de:

(a) compreender as variações de aprendizado e desenvolvimento nas áreas cognitivas e afetivas para proporcionar experiências de aprendizagem significativas e desafiadoras; (b) criar ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e culturalmente responsivos para que os estudantes se tornem aprendizes eficazes e desenvolvam o bem-estar social e emocional; (c) aplicar o conhecimento sobre currículos geral e específicos; (d) utilizar distintas estratégias de aprendizagem e métodos de avaliação; (e) usar o conhecimento do campo e os princípios éticos para guiar sua prática da educação; (f) colaborar com famílias, outros educadores, provedores de serviços, de maneiras culturalmente responsivas para atender às necessidades de pessoas superdotadas em uma variedade de experiências de aprendizado (FLEITH; RIBEIRO, 2018, p. 87 e 88).

É importante observar que as características acima relacionadas são conhecimentos que devem ser trabalhados e desenvolvidos através de uma formação continuada e comprometida com aprendizado do aluno e com o seu devido acolhimento no espaço escolar.

Por fim, a Política Nacional de Educação Especial aponta que o sistema educacional deve se organizar para promover suporte para a formação continuada aos profissionais e suporte assistencial para a família, promovendo, quando necessário, a articulação com profissionais externos de equipes multidisciplinares.

3. Contribuições das publicações de Denise Fleith para a formação do Pedagogo numa perspectiva inclusiva

Neste capítulo vamos discutir acerca das contribuições da autora para a formação do pedagogo e para a sua prática pedagógica referente ao atendimento de crianças superdotadas. Nesse sentido vamos abordar a definição de altas habilidades/superdotação usada como referência para a autora e em seguida discorrer sobre as contribuições encontradas.

Em suas pesquisas a autora utiliza como referência a definição de superdotação com base nos “Três Anéis da Superdotação” do autor Joseph Renzulli. O autor compreende que a superdotação como manifesta em duas formas diferentes, uma delas é a acadêmica que está relacionada às habilidades da escola regular, e a segunda forma denominada por ele como produtivo-criativa voltada para o desenvolvimento de ideias (RENZULLI, 2004).

De acordo com o “Modelo dos Três Anéis”, a superdotação abrange três fatores: “habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa”, onde o envolvimento com a tarefa está ligado à concentração e ao tempo dedicado a ela, a criatividade envolve o pensamento criativo, flexível e original e a habilidade acima da média relacionada ao engajamento e desempenho em uma ou mais área de interesse.

Partindo dessa definição do autor, a autora realizou algumas pesquisas que podem contribuir para a formação do Pedagogo e para a sua prática pedagógica numa perspectiva inclusiva, quando sua prática estiver voltada para o atendimento de crianças com superdotação. Ao analisarmos suas publicações optamos por separarmos a escrita a seguir com base no papel da família na educação de superdotados e com base no atendimento escolar, ainda que ambos estejam interligados.

Os mitos relacionados à superdotação impactam o desenvolvimento da criança superdotada partindo desde o ambiente familiar até a escola, e nesse cenário a escola possui um papel de levar à família conhecimentos que os auxiliem a compreender o fenômeno da superdotação.

Observa-se uma falta de conhecimento dos pais acerca das necessidades e características de indivíduos superdotados. Isto pode

gerar dúvidas e angústias em relação a como proceder no caso de algum integrante da família desenvolver algum desempenho superior (SILVA; FLEITH, 2008, p. 343).

Quando a família não possui conhecimento acerca das características de indivíduos superdotados ela tende a não saber como proceder no acompanhamento do processo educacional. O envolvimento da família da criança com alto desempenho tem como papel ser um facilitador no processo de desenvolvimento e aprendizagem dessa criança e quanto menos esclarecido está o ciclo familiar em relação a esse fenômeno, maior a chance de que essa criança venha a apresentar dificuldades de manter sua curva de aprendizado.

Acerca dessa ausência de conhecimento por parte da família as autoras Silva e Fleith apontam que:

Os problemas que surgem são decorrentes de diversos fatores, como por exemplo, mitos, informação equivocada sobre superdotação e falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis. Informações equivocadas e contraditórias fazem com que os pais, por exemplo, sintam-se confusos em relação à estimulação que devem proporcionar aos seus filhos que apresentam comportamentos superdotados (SILVA; FLEITH, 2008, p. 342).

Em cada estágio de desenvolvimento a família desempenha um papel bem definido no processo de formação da criança. As autoras falam desses estágios como sendo “períodos” os quais a família tem como papel: auxiliar na experimentação de atividades para que ela se torne uma experiência prazerosa, ser um facilitador para que o indivíduo tenha possibilidades de permanecer cada vez mais tempo desenvolvendo tais atividades e por fim servir como suporte para que ele possa buscar excelência nas execuções das suas habilidades.

A criança superdotada apresenta características específicas, mas essas características não se desenvolvem segundo um padrão específico, reforçando a heterogeneidade dos indivíduos que pertencem a esse grupo. Assim como as características apresentadas pelo superdotado são heterogêneas, as suas necessidades educacionais também o são:

Ressalta-se também que a aprendizagem de indivíduos superdotados não ocorre de forma idêntica. Ou seja, eles não constituem um grupo homogêneo, e as necessidades de tais indivíduos devem ser atendidas. Para isso, é fundamental a participação, o envolvimento e a busca de informações por parte de familiares e demais pessoas que integram o contexto no qual

indivíduos superdotados encontram-se inseridos (SILVA; FLEITH, 2008, p. 343).

É possível perceber, com base nas autoras acima citadas que o atendimento à criança superdotada é um trabalho individualizado que deve ser desenvolvido de maneira conjunta com a família para que seja possível atender com qualidade a curva de desenvolvimento de cada indivíduo.

Uma criança com alto desempenho pode interferir não apenas na rotina da sala de aula e da escola de maneira geral, como também do ciclo familiar ao qual está inserido, dessa forma é indispensável que a instituição de ensino desenvolva um trabalho que seja realizado de maneira conjunta com a família. Nesse sentido, é importante que a escola também esteja preparada para acolher essa criança de maneira adequada para que não haja prejuízo na sua curva de aprendizagem.

Outro fator que torna a família, segundo a nossa pesquisadora, tão importante para o processo de aprendizagem da criança com desempenho superior é o fato de que em cada faixa etária o indivíduo com superdotação experimenta etapas específicas de desenvolvimento, e a fase da infância é onde a criança está experimentando, identificando seus interesses e seus potenciais. A família, aqui, adquire o papel de proporcionar essas experimentações

Acerca do atendimento escolar as publicações trazem contribuições importantes. Silva e Fleith (2008) apontam que a “o desenvolvimento da superdotação ou talento, em uma área qualquer, é um processo que ocorre ao longo de diferentes estágios” (p.339), cabe aqui ressaltar que o alto desempenho é um processo que necessita de estímulos para se manter em constante evolução, caso contrário, a criança pode ter impacto não apenas na área de destaque como também nas outras áreas.

Em um dos seus estudos a autora aponta, através de uma pesquisa realizada com 28 alunos superdotados, que quase metade dos alunos que participaram daquela pesquisa já havia reprovado alguma vez na sua trajetória escolar (CHAGAS; FLEITH, 2009, p. 101). Esse dado é importante para percebermos o que pode acontecer quando a escola não oferece a esse aluno uma educação que contemple o seu desenvolvimento de maneira integral.

Existem algumas das ferramentas que podem ser utilizadas como facilitadores no processo de escolarização da criança com superdotação, “dentre elas, podem ser ressaltados o enriquecimento, a compactação, a modificação ou

diferenciação curricular e a aceleração do aluno superdotado.” (PINTO; FLEITH, 2004, p.56).

No que diz respeito a estratégias de atendimento, encontramos publicações referentes à Aceleração de Ensino, onde, nas pesquisas realizadas, Pinto e Fleith (2015) apontam que apesar de a aceleração escolar ser uma estratégia utilizada no atendimento de crianças com altas habilidades, os pais tendem a ser contra essa estratégia por motivos que vão desde a falta de conhecimento acerca do processo até crenças pessoais a respeito da concepção de desenvolvimento da criança.

[...] entre os motivos para tal postura, podem ser mencionados: pouca familiaridade com as pesquisas sobre aceleração; filosofias pessoais segundo as quais a criança será mantida distante de seus pares em idade; crença de que a aceleração suprime parte da infância da criança; medo de que a aceleração a prejudique social e emocionalmente; entendimento político sobre a oferta de oportunidades iguais para os alunos; e argumento de que os alunos deixarão de aprender parte do conteúdo programático (PINTO e FLEITH, 2015, p. 188).

De acordo com Pinto e Fleith, 2015, percebe-se que as dúvidas e restrições das famílias quanto à aceleração se dá mais devido ao fato de que a família e a escola não estão desenvolvendo uma relação de proximidade e parceria objetivando atender com qualidade as necessidades da criança sendo que a família não entende a maneira correta de o processo acontecer e a escola não possui profissionais qualificados para desenvolver o processo adequadamente.

Mantoan (2003) afirma que, a inclusão está muito além de apenas fazer com que uma criança com necessidade específica esteja compartilhando o mesmo espaço escolar, mas é proporcionar a essa criança um ensino adaptado à especificidade de cada um, sem deixar de conduzir o mesmo ensino para todos.

Outro fato relacionado ao atendimento escolar de crianças com alto desempenho apontado por Fleith é de que existe uma crença a respeito da criatividade que ela acontece de maneira natural, independente do ambiente e de estímulos adequados como apontado a seguir:

Outra é a crença de que a expressão criativa ocorreria independentemente das condições ambientais, predominando uma concepção unilateral da criatividade, como um fenômeno de caráter intrapsíquico, subestimando-se a significativa influência da escola e da sociedade em seu desenvolvimento e expressão (RIBEIRO; FLEITH, 2015, p. 106)

Quando analisamos as publicações e pesquisas relacionadas à autora e à temática pudemos perceber a importância de a escola manter a família como parceira no processo de desenvolvimento da criança com alto desempenho nos espaços formais e não formais de educação. A autora aponta que:

A escola não é o único sistema que merece atenção quando analisamos a situação dos alunos superdotados. Vale lembrar que a família, tanto quanto a escola, é um contexto crítico e essencial no desenvolvimento dos superdotados (FLEITH, 2016, p. 2).

Dessa forma, segundo a autora, a escola além de prover uma educação de qualidade com base em profissionais capacitados e estrutura adequada, precisa se conectar com a família da criança com altas habilidades de maneira que a família seja adicionada como aliada no processo educacional. Uma vez que através da família a escola pode ir conhecendo e se adaptando às necessidades que essa criança apresenta.

3.1 Considerações sobre a pesquisa realizada

Este subcapítulo tem como objetivo apresentar como a pesquisa foi realizada para o levantamento das publicações relacionadas à autora e à temática altas habilidades/superdotação. Para isso foram realizadas buscas nos sites *Scielo* e Periódicos Capes pesquisando especificamente pelo nome da autora referência deste trabalho.

Geralmente a base mais conhecida utilizada é a *Scielo*, porém, ao realizarmos a busca o volume obtido foi muito baixo e ao contrário do que se vê na base de periódicos da Capes, por isso essa base de dados foi utilizada como alternativa para a construção nos estudos sobre a temática deste trabalho. No site <https://www.scielo.br/> foi encontrada apenas uma publicação ao se realizar uma busca pelo nome da autora.

No site <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/> ao realizarmos uma busca pelo nome da autora, foram encontrados um total de 212

publicações, das quais 24 resultados estão associados especificamente aos descritores altas habilidades/superdotação.

Após a busca pelo nome da autora, foi realizada uma leitura das publicações encontradas com o objetivo de descartar aquelas cujas temáticas eram diferentes do nosso objetivo. Os textos analisados foram aqueles somente em língua portuguesa que resultaram em 11 publicações onde inicialmente foi realizada uma leitura flutuante, em seguida uma leitura com o objetivo de realizar o fichamento do texto orientado pelos objetivos específicos deste estudo.

As publicações utilizadas estão descritas no quadro abaixo, detalhando o veículo onde foram publicadas. Tivemos o cuidado de optar por publicações realizadas nos últimos 15 anos por serem estudos mais recentes e atualizados.

Embora nem todas as publicações descritas estejam presentes na escrita deste trabalho, as leituras delas foram importantes para nos auxiliar a compreender melhor a temática aqui discutida.

Abaixo seguem as obras selecionadas, bem como os dados referentes aos locais de publicação:

TÍTULO	AUTORES	PUBLICAÇÃO
Mulheres talentosas no Brasil: desafios profissionais na sociedade contemporânea	Denise de Souza Fleith Renata Muniz Prado	Psicologia em Estudo, 2020-04-28, Vol.25.
Criatividade, Motivação para Aprender, Ambiente Familiar e Superdotação: Um Estudo Comparativo	Denise de Souza Fleith	Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2016-01, Vol.32 (spe).
Efeitos de um programa de criatividade para professoras em alunos do ensino fundamental	Denise de Souza Fleith Fernanda do Carmo Gonçalves dos Santos	Estudos de Psicologia (Campinas), 2015-12-01, Vol.32 (4), p.755-766.
Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos	Denise de Sousa Fleith Jane Farias Chagas Ferreira	Estudos de psicologia (Natal, Brasil), 2012-04, Vol.17 (1), p.15-23.
Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação	Denise de Sousa Fleith Jane Farias Chagas Ferreira	Revista brasileira de educação especial, 2009-04-01, Vol.15 (1), p.155-170.

socioeconômica desfavorecida		
A influência da família no desenvolvimento da superdotação	Denise de Souza Fleith Paulo Vinícius Carvalho Silva	Psicologia Escolar e Educacional (Online), 2008-12-01, Vol.12 (2), p.337-346.
Percepção de alunos superdotados, mães e professores acerca da aceleração de ensino.	Denise de Souza Fleith Renata Rodrigues Maia-Pinto	Interação em Psicologia, 2016-10-11, Vol.19 (2).
Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos	Denise de Souza Fleith Renata Rodrigues Maia-Pinto	Psicologia Escolar e Educacional (Online), 2004-06-01, Vol.8 (1), p.55-66.
Percepção de professores sobre alunos superdotados	Denise de Souza Fleith Renata Rodrigues Maia-Pinto	Estudos de Psicologia (Campinas), 2002-04-01, Vol.19 (1), p.78-90.
Habilidades, características pessoais, interesses e estilos de aprendizagem de adolescentes talentosos.	Denise de Souza Fleith Jane Farias Chagas	Psico usf, 2010-04-01, Vol.15 (1), p.93-102
O desenvolvimento do talento em uma perspectiva feminina	Denise de Souza Fleith Fernanda do Carmo Gonçalves Renata Muniz Prado	Psicologia, ciência e profissão, 2011, Vol.31 (1), p.134-145.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos esta pesquisa pudemos conhecer um pouco mais sobre o fenômeno altas habilidades/supedotação, a heterogeneidade de características apresentada pelos nos indivíduos nos quais esse fenômeno se manifesta, e algumas das suas necessidades educacionais.

Partindo dos princípios legais, compreendemos a obrigatoriedade do atendimento escolar especial e com base nas nossas leituras específicas das publicações da autora usada como referência, pudemos observar que, de uma maneira geral, a escola ainda precisa de qualificação para atender com plenitude à individualidade educacional que essas crianças vêm a apresentar.

Quando iniciamos este trabalho, tínhamos a ideia de que encontraríamos um padrão de informações relacionado ao atendimento de crianças com alto desempenho, mas à medida que o trabalho foi se desenvolvendo pudemos perceber que a escola conhecer cada criança em sua individualidade e entender a sua necessidade específica, para à partir daí conseguir fornecer um atendimento de qualidade a essa criança.

Outro fato que nos chamou a atenção, foi o quanto a família é apontada como parte importante do processo de crianças com altas habilidades/superdotação. Assim como acontece com os alunos não excepcionais, participação da família na educação de crianças com alto desempenho é tão importante quanto pois nem sempre a excepcionalidade dessa criança está ligada às áreas do desempenho escolar regular e é através da colaboração da família que a escola pode traçar o melhor caminho para desenvolver o ensino dessa criança.

Com base na pesquisa realizada pudemos compreender que o pedagogo deve possui um papel de articulação entre a família, as equipes multidisciplinares, quando necessário para o atendimento dessa criança, e de proporcionar uma educação humanizada e individualizada para a criança com alto desempenho.

Para ser capaz de promover essa formação humanizada e voltada para a especificidade de cada criança, o pedagogo necessita que a Educação Inclusiva e a temática de altas habilidades sejam conteúdos que permeiam a sua formação durante todo o processo, e não apenas em algumas disciplinas específicas.

Em suas pesquisas a autora aponta que a tanto a família quanto a escola têm papéis insubstituíveis na educação de alunos com alto desempenho e cabe à escola

conhecer o círculo familiar no qual essa criança está inserida para que a família não se torne mais um obstáculo referente ao processo educacional dessa criança. “Nesse sentido, conhecer o funcionamento familiar é um passo importante para a compreensão do desenvolvimento da superdotação” (Fleith, 2016, p. 3).

As informações apresentadas neste trabalho são importantes para que possamos perceber que ao negligenciar as especificidades e individualidades da criança com alto desempenho estamos contribuindo para o seu insucesso dentro do sistema educacional.

Este trabalho possui diversas limitações, entre elas podemos relatar o baixo volume de publicações acadêmicas voltada para a temática e o fato de que os profissionais da área educacional quase sempre se interessam pela temática da superdotação apenas quando encontram um aluno com alto desempenho no exercício da sua profissão.

Para o futuro sugerimos a realização de pesquisas que possam relacionar quais principais dificuldades que os profissionais da área educacional têm encontrado referente ao atendimento de crianças com alto desempenho e quais os caminhos percorridos para que elas sejam sanadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 12.796/13.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES, 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **LEI Nº 8.069** DE 13 de JULHO de 1990 - Estatuto da Criança e Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

BRASIL, **LEI Nº 13.005/2014.** Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

FERREIRA, Jane Farias Chagas; FLEITH, Denise de Souza **Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos.** Estudos de psicologia (Natal, Brazil), 2012-04, Vol.17 (1), p.15-23.

Chagas, Jane Farias; FLEITH, Denise de Souza. **Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida.** Revista brasileira de educação especial, 2009-04-01, Vol.15 (1), p.155-170.

FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação.** 2006, 4ª edição.

FLEITH, Denise de Souza; Marina Marques Porto. Características desejáveis de professores de alunos superdotados. Revista Sudamericana de Educación Universidad y Sociedad. Año VI, nº 6. p. 83 - 91.

FLEITH, Denise de Souza. Criatividade, Motivação para Aprender, Ambiente Familiar e Superdotação: Um Estudo Comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2016-01, Vol.32 (spe).**

GUIMARÃES, Tânia Gonzaga e OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de. **Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação.** 2007, cap. 3, pag.43.

<http://lattes.cnpq.br/1547796890753678>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? E como fazer?** São Paulo, ed. Moderna, 2003.

PINTO, Renata Rodrigues Maia; FLEITH, Denise de Souza. **Percepção de alunos superdotados, mães e professores acerca da aceleração de ensino.** Interação em Psicologia, 2016-10-11, Vol.19 (2).

PINTO, Renata Rodrigues Maia; FLEITH, Denise de Souza. **Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos.** Psicologia Escolar e Educacional (Online), 2004-06-01, Vol.8 (1), p.55-66. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/QxpngskWZCrpr67FZ499fcg/?lang=pt>

SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília, 2006, p.47. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>

SEVERINO, Antônio Joaquim: **Metodologia do trabalho científico.** 2014. São Paulo. Ed. Cortez.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho; FLEITH, Denise de Souza. **A influência da família no desenvolvimento da superdotação.** Revista brasileira de educação especial, 2009-04-01, Vol.15 (1), p.155-170.

Documento Digitalizado Público

Versão Final TCC

Assunto: Versão Final TCC
Assinado por: Gracielly Prado
Tipo do Documento: Documento de Oficialização da Demanda
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Gracielly Silva Prado, AUX EM ADMINISTRACAO**, em 08/12/2023 09:59:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 518491
Código de Autenticação: a16a55c460

